



A Liturgia
das Horas
no Oriente
e no Ocidente

Robert Taft, SJ



A Liturgia
das Horas
no Oriente
e no Ocidente

As origens do Ofício Divino
e seu significado hoje

Tradução:
Milton Camargo Mota


Paulinas


Edições Loyola

Titulo original:

The Liturgy of the Hours in East and West
– *The Origins of the Divine Office and Its Meaning for Today*
© 1986, 1993 by Order of Saint Benedict, Collegeville, Minnesota
Liturgical Press, Saint John's Abbey, Collegeville, Minnesota, 56321, USA
ISBN 978-0-8146-1405-1

This book was originally published in English by Liturgical Press,
Saint John's Abbey, Collegeville, Minnesota 56321, USA,
and is published in this edition by license of Liturgical Press.
All rights reserved.

Este livro foi publicado originalmente em inglês pela Liturgical Press,
Saint John's Abbey, Collegeville, Minnesota 56321, USA,
e nesta edição é publicado com autorização da Liturgical Press.
Todos os direitos reservados.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Taft, Robert

A Liturgia das Horas no Oriente e no Ocidente : as origens do Ofício Divino e seu significado hoje / Robert Taft ; tradução Milton Camargo Mota. -- São Paulo : Edições Loyola : Paulinas, 2024. -- (Liturgia)

Titulo original: The liturgy of the hours in east and west : the origins of the divine office and its meaning for today.

Bibliografia.

ISBN 978-65-5504-348-8 (Loyola)

ISBN 978-65-5808-297-2 (Paulinas)

1. Cristianismo - História 2. Liturgia 3. Oração I. Título. II. Série.

24-214741

CDD-242.72

Índices para catálogo sistemático:

1. Liturgia das horas e contemplação : Literatura devocional 242.72

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

Preparação: Andrea Stahel M. Silva

Capa: Ronaldo Hideo Inoue

Composição a partir da árvore simbolizando a passagem do tempo, extraída da imagem generativa de © Be Naturally, sobre a textura de fundo de © margo1778. © Adobe Stock.

Diagramação: Sowai Tam

Paulinas

Rua Dona Inácia Uchoa nº 62 – Vila Mariana

04110-020 São Paulo, SP

T 55 11 2125 3500

Telemarketing e SAC 0800 7010081

editora@paulinas.com.br

www.paulinas.com.br

Edições Loyola Jesuítas

Rua 1822 nº 341 – Ipiranga

04216-000 São Paulo, SP

T 55 11 3385 8500/8501, 2063 4275

editorial@loyola.com.br

vendas@loyola.com.br

www.loyola.com.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora.

ISBN (Paulinas) 978-65-5808-297-2

ISBN (Loyola) 978-65-5504-348-8

© Pia Sociedade Filhas de São Paulo – São Paulo, 2024

© EDIÇÕES LOYOLA, São Paulo, Brasil, 2024

Em memória de Bernard F. McSally
16 de setembro de 1928-7 de agosto de 1978

Sumário

Abreviações.....	9
Tabela do saltério.....	11
Prefácio à edição brasileira.....	13
Prefácio.....	19
Agradecimentos.....	25

Parte I

A formação da tradição

1 Prólogo: oração cristã no Novo Testamento e seu contexto judaico.....	29
2 Oração diária na igreja pré-constantiniana.....	39
3 O ofício da catedral no Oriente no século IV.....	57
4 O ofício monástico egípcio no século IV.....	85
5 O ofício monástico urbano no Oriente.....	103
6 O ofício monástico no Ocidente: Norte da África, Gália, Irlanda e Península Ibérica.....	121
7 As horas monásticas na Itália.....	153
8 As horas de catedral no Ocidente.....	177
9 Vigílias de catedral.....	203
10 <i>Quaestiones disputatae</i> : as origens de noturnos, matinas e prima.....	231
11 Conclusão: estruturas monásticas e catedrais.....	253

Parte II
O Ofício Divino no Oriente cristão

Introdução.....	259
12 O ofício armênio.....	261
13 O ofício assírio-caldeu.....	267
14 As tradições sírio-ocidental e maronita.....	281
15 O ofício copta.....	291
16 O rito etíope.....	303
17 O ofício bizantino.....	315

Parte III
Liturgia das Horas nas tradições ocidentais

Introdução.....	335
18 Da Liturgia ao livro de orações: o ofício torna-se o breviário no Ocidente.....	337
19 O Ofício Romano.....	349
20 As Horas nas Igrejas da Reforma.....	361

Parte IV
O que tudo isso significa

Introdução.....	371
21 Para uma teologia da Liturgia das Horas.....	373
22 A Liturgia das Horas como escola de oração da Igreja.....	411
Bibliografia seleta de tópicos.....	419
Índice de Peças Litúrgicas (= IPL).....	439
Índice de Citações Patrísticas (= ICP).....	443
Índice geral.....	453

Abreviações

AC	<i>Antike und Christentum</i>
ACC	Alcuin Club Collections
ALW	<i>Archiv für Liturgiewissenschaft</i>
AM	Aureliano de Arles, <i>Regra para os monges</i>
ApTrad	Hipólito, <i>Tradição Apostólica</i>
AT	Antigo Testamento
AV	Aureliano de Arles, <i>Regra para as virgens</i>
BELS	Bibliotheca <i>Ephemerides liturgicae</i> , Subsidia
CCL	Corpus Christianorum Latinorum
CM	Cesário de Arles, <i>Regra para os monges</i>
CS	Cistercian Studies Series
CSCO	Corpus scriptorum Christianorum orientalium
CSEL	Corpus scriptorum ecclesiasticorum Latinorum
CV	Cesário de Arles, <i>Regra para as virgens</i>
DACL	<i>Dictionnaire d'archéologie chrétienne et de liturgie</i>
EL	<i>Ephemerides liturgicae</i>
HBS	Henry Bradshaw Society
HS	<i>Hispania sacra</i>
Id.	Idem
JTS	<i>The Journal of Theological Studies</i>
L	<i>Laudate</i>
LF	Liturgiegeschichtliche Forschungen
LMD	<i>La Maison-Dieu</i>
LQF	Liturgiewissenschaftliche Quellen und Forschungen

LXX	Septuaginta grega, AT
Mansi	J. D. Mansi, <i>Sacrorum conciliorum nova et amplissima collectio</i>
MGH	Monumenta Germaniae historica
NPNF	Nicene and Post-Nicene Fathers
NT	Novo Testamento
OC	<i>Oriens Christianus</i>
OCA	Orientalia Christiana analecta
OCP	<i>Orientalia Christiana periodica</i>
OS	<i>L'Orient syrien</i>
PG	Migne, <i>Patrologia Graeca</i>
PIO	Pontificio Istituto Orientale (Roma)
PL	Migne, <i>Patrologia Latina</i>
PO	Patrologia orientalis
POC	<i>Proche-orient chrétien</i>
RB	<i>Regra de S. Bento</i>
RevB	<i>Revue bénédictine</i>
RM	<i>Regra do Mestre</i>
SC	Sources chrétiennes
SRM	<i>Scriptores rerum Merovingicarum</i> (in MGH)
ST	Studi e testi
TU	Texte und Untersuchungen

Tabela do saltério

A numeração dos Salmos de acordo com a Septuaginta grega (LXX), a Vulgata latina, a Pšitta siríaca e a Bíblia hebraica

A numeração da LXX e da Vulgata é a mesma. As traduções modernas geralmente seguem a numeração da Bíblia hebraica. A literatura e liturgias siríacas seguem a numeração da Pšitta. O sistema LXX-Vulgata, seguido em todas as outras tradições orientais, no Rito Romano pré-Vaticano II, e em todas as fontes cristãs antes do advento das Bíblias vernáculas, é seguido aqui. Quando dois números são dados para um salmo, o segundo é da numeração hebraica.

<i>LXX</i>	<i>Pšitta</i>	<i>Hb</i>	<i>LXX</i>	<i>Pšitta</i>	<i>Hb</i>
1	1	1	112	113	113
2	2	2	{ 113,1-8 113,9-26	{ 114A	114
3	3	3		{ 114B	115
4	4	4	114	{ 115A	{ 116A
5	5	5	115	{ 115B	{ 116B
6	6	6	116	116	117
7	7	7	117	117	118
8	8	8	118	118	119
{ 9,1-21 9,22-39	9	9
	10	10	144	144	145
10	11	11	145	145	146
11	12	12	146	146	{ 147A
12	13	13	147	147	{ 147B
13	14	14	148	148	148
...	149	149	149
...	150	150	150

Prefácio à edição brasileira

“Estai sempre alegres, orai incessantemente,
dai graças em todas as circunstâncias,
pois esta é a vontade de Deus a vosso respeito em Cristo Jesus”
1Ts 5,16ss.

“Ela [a celebração da Liturgia das Horas] constitui ‘a oração pública da Igreja’,
na qual os fiéis (clérigos, religiosos e *leigos*) exercem
o sacerdócio régio dos batizados...”
Catecismo da Igreja Católica, 1174.

O estudo sobre a Liturgia das Horas no Brasil ganha um reforço de inestimável profundidade com a publicação deste livro, que é fruto de uma pesquisa monumental feita pelo historiador de liturgia e padre jesuíta norte-americano Robert Francis Taft.

Já por ocasião da publicação de sua primeira edição, *Liturgia das Horas no Oriente e no Ocidente* ganhou em 1986 o prêmio da Associação de Editores Católicos dos Estados Unidos e Canadá de melhor livro de teologia publicado naquele ano na América do Norte. Além disso, o reconhecimento da importância da pesquisa feita por Taft adveio principalmente do fato de sua obra ter sido, em pouco tempo, elevada ao *status* de publicação de referência na área dos estudos litúrgicos, particularmente aqueles dedicados ao Ofício Divino. Ainda hoje seu livro faz parte de “bibliografias obrigatórias”, sendo utilizado nas melhores instituições teológicas ao redor do planeta como um dos textos-base para o estudo da celebração da Liturgia das Horas. Portanto, ter esse livro editado no Brasil

só pode ser motivo de alegria e satisfação, por ser uma ferramenta que poderá ajudar sobremaneira a todos aqueles que desejam se aprofundar no estudo da liturgia, particularmente a Liturgia das Horas.

Apesar da importância desse trabalho, padre Taft ainda é relativamente desconhecido no Brasil, mesmo entre os “entendidos” no que diz respeito aos estudos litúrgicos. Por essa razão, creio que convenha fazer uma breve apresentação de sua trajetória de vida.

Padre Robert Francis Taft (1932-2018) nasceu nos Estados Unidos e proviêo de uma família que forneceu algumas contribuições notáveis para a política norte americana: seu primo, por exemplo, William Howard Taft, foi nada mais nada menos que o 27º presidente norte americano. Embora a família Taft fosse majoritariamente protestante, um avô, que era católico, tornou-se uma influência que levaria o futuro padre Robert a entrar no noviciado da Companhia de Jesus em 1949. Entre os jesuítas, Taft conheceu um colega que o levou a participar de uma celebração em um rito cristão oriental pela primeira vez. Nessa ocasião, como ele mesmo chegou a expressar, sentiu um “amor à primeira vista”. Efetivamente, durante sua formação na Companhia, após ter terminado seus estudos em filosofia, foi enviado, em 1956, para fazer um período de três anos na Missão Jesuítica de Bagdá como professor de inglês em um colégio da Companhia. Aquilo que fora um “amor à primeira vista”, foi então confirmado e se consolidou durante essa estadia no Iraque. É também relevante constatar que durante esse período nesse mesmo país, Taft conheceu o padre Juan Mateus, SJ (1917-2003), estudioso das liturgias orientais e que posteriormente iria ser seu orientador no doutorado. Esse encontro com Juan Mateus fez com que o jovem jesuíta tomasse para si o estudo da liturgia oriental como uma proposta de vida. De fato, voltando aos Estados Unidos, ele começou então a aprofundar seus estudos orientais, dedicando-se particularmente à língua russa. Em seguida, pediu permissão e migrou para a Igreja católica grega russa, sendo aí ordenado presbítero em 1963. Em 1975 obteve seu doutorado pelo Pontifício Instituto Oriental em Roma, ao defender uma tese sobre a *Grande Entrada da Divina Liturgia* (isto é, a preparação, a procissão e demais ritos relativos às oferendas na Divina liturgia de São João Crisóstomo). Em seguida, tornou-se professor nesse mesmo Instituto, cargo que exerceu entre os anos de 1975 a 2011. No período de 1995 a 2001 exerceu também o cargo de vice-reitor dessa venerável instituição romana. Foi ainda professor visitante na Notre Dame University (Indiana, EUA). Durante todo o longo período de docência, orientou várias teses doutorais, de modo que sua atuação lhe granjeou grande estima junto não

apenas a seus alunos, mas também às igrejas orientais que foram conhecendo seu trabalho e dedicação. Ademais, desempenhou uma intensa atividade editorial: foi editor da revista especializada *Orientalia Christiana Periodica* por um período de três anos e, ao longo de toda sua vida acadêmica, publicou um volume impressionante de artigos e livros — sua bibliografia apresenta mais de 800 títulos! —, muitos deles traduzidos em vários idiomas. Essa intensa produção não lhe impediu de prestar outros serviços de grande importância como, por exemplo, a função de consultor de vários organismos do Vaticano, chegando a ter um papel crucial na famosa questão da aprovação da Anáfora dos Apóstolos Addai e Mari¹.

Embora tenha dedicado toda sua vida ao estudo da liturgia, padre Taft nunca aceitou muito bem o título de liturgista, preferia muito mais ser considerado um “historiador da liturgia”. A esse propósito, como bem foi notado, há certa analogia entre seu trabalho e a obra do insigne pesquisador, também jesuíta, o padre Josef Andreas Jungmann, autor do célebre livro *Missarum Sollemnia*, publicado no Brasil em 2009. Como se sabe, a obra de Jungmann causou um grande impacto nos estudos histórico-litúrgicos, principalmente no que dizia respeito à missa no âmbito da Igreja Latina. Do mesmo modo, a pesquisa levada à cabo por Taft no âmbito da Divina liturgia bizantina resultou em uma obra que, em seu conjunto, reúne quase três mil páginas, marcando profundamente todos os estudos posteriores nesse campo. Tanto afincado nessa pesquisa motivou o carinhoso apelido de “Jungmann Bizantino”, dado a Taft por um seu colega professor, tal fora a relevância de seus estudos para a tradição litúrgica oriental.

Ao se retirar da vida acadêmica em 2011, em seus últimos anos de vida foi morar nos Estados Unidos. Refletindo sobre a morte, às vezes dizia: “Não devemos ter medo da morte, nós morremos como vivemos, no amor do Senhor-Salvador, que morreu para nos salvar e não para nos condenar”. Faleceu na

1. Trata-se da questão envolvendo uma das mais antigas anáforas que chegaram até nós por meio da tradição da Igreja caldeia — denominada *Anáfora Primeira* ou *Anáfora dos Bem-aventurados Apóstolos Mar Addai e Mar Mari* — e que apresentava a particularidade de não possuir o relato da instituição. Sobre essa questão, Cf. PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA UNIDADE DOS CRISTÃOS, *Diretrizes para a Admissão à Eucaristia entre a Igreja Caldeia e a Igreja Assíria do Oriente*, 20 de julho de 2001, texto (em italiano) publicado na edição do jornal *L'Osservatore Romano* de 26 de outubro de 2001. Ver também o artigo de GIRAUDO, Cesare. *L'anafora degli Apostoli Addai e Mari: la “gemma orientale” della lex orandi*, in: *Divinitas* 47 (2004) 107-124.

Solenidade de Todos os Santos do ano de 2018 junto à comunidade dos jesuítas de Campion Center, em Weston (EUA).

Ferrenho defensor do Concílio Vaticano II e sua reforma litúrgica, padre Taft deixou um grande legado ao qual, ainda que numa pequena fração representada por este livro, agora os leitores brasileiros poderão ter acesso. Esta obra está organizada em quatro partes, e apresenta um amplo panorama da história do Ofício Divino. No Brasil, esse estudo é único em seu gênero, já que contempla, como o próprio título evidencia, a análise da celebração da oração para além da liturgia cristã no Ocidente. Na verdade, ao nos propor um estudo que engloba também a liturgia oriental, padre Taft realiza uma das grandes aspirações do Concílio, que nos convida a ter uma atitude de abertura a respeito do cristianismo como um todo:

Conhecer, venerar, conservar e fomentar o riquíssimo patrimônio litúrgico e espiritual dos orientais é da máxima importância para guardar fielmente a plenitude da tradição cristã e realizar a reconciliação dos cristãos orientais e ocidentais (Decreto *Unitatis Redintegratio*, 15).

Por outro lado, nesse mesmo espírito de abertura, é preciso reconhecer que a Liturgia das Horas é ainda uma grande desconhecida na pastoral litúrgica da maioria de nossas paróquias no Brasil. Apesar de uma ou outra exceção, a “oração pública da Igreja” continua sendo uma espécie de monopólio do clero e dos religiosos. Malgrado iniciativas importantes da Igreja no Brasil, como o “Ofício Divino das Comunidades” — ou mesmo a tentativa de popularização da Liturgia das Horas mediante aplicativos de celular e a impressão de subsídios contendo seu ciclo mensal — a verdade é que a celebração comunitária da oração — e por “comunitária”, entenda-se aqui todo o povo de Deus, não apenas as comunidades religiosas! — com a Palavra de Deus em seu centro, é ainda um dos grandes desafios a serem conquistados. Corre-se constantemente o risco de reduzir a uma mera retórica certas expressões solenes como, por exemplo, “a oração pública e comunitária do povo de Deus é com razão considerada uma das principais funções da Igreja” (*Instrução Geral da Liturgia das Horas*, 1).

Embora aqui e ali sejam feitos esforços louváveis, como já acenado, é preciso avançar mais, é preciso buscar todos os meios para que nosso povo possa ter amplo acesso aos “tesouros da Bíblia” como fora já preconizado pelo Concílio Vaticano II (cf. SC 51), e a esses tesouros, não se tem acesso apenas na celebração da Eucaristia: é preciso que o Ofício Divino entre também na nossa prática celebrativa comunitária.

Nessa linha, a de buscar todos os esforços possíveis, este livro representa certamente algo formidável, pois ele se configura como uma ajuda válida para a formação dos pastores e de todos aqueles que desejam se aprofundar no estudo da liturgia. Assim, apresenta-se como um agente catalisador para o resgate da grande tradição da Igreja no âmbito da oração e também tornar mais patente a graça operada pela Encarnação do Verbo que “trouxe a este nosso exílio o hino que se canta por toda a eternidade nas moradas celestes”, assumindo nossas vozes na sua única voz que se eleva em um cântico divino e perene de louvor diante do trono de Deus (cf. SC 83 ss.).

Boa leitura!

Itaquaquecetuba, Segundo Domingo da Quaresma, 2023

Prof. Gabriel Frade

